

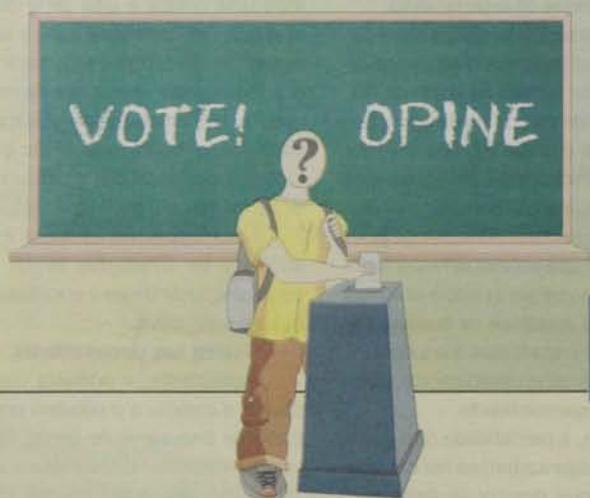


O jornal de estudantes
de medicina da USP



São Paulo, Maio de 2007 · Ano LXXVII - Edição nº 04

REPRESENTAÇÃO DISCENTE: O ELO FUNDAMENTAL.



Sala da Congregação

LEIA EDITORIAL pág. 2 | **LEIA** ARTIGOS nas pág. 4, 5, 6 e 7

Educação é direito ou mercadoria?

Entenda a campanha contra a mercantilização da educação da DENEM. **Página 14.**

TV

Conheça melhor o seriado *House*, que discute o comportamento médico na atualidade. **Página 8.**

Teatro

Leia a crítica da peça teatral "A Descoberta das Américas", apresentada no teatro da FMUSP. **Página 9.**

Instituições Acadêmicas

Leia o recado das Instituições Acadêmicas. **Páginas 10, 11 e 13.**

Financeiro

Veja a prestação de contas de abril. **Página 3.**

Clipping

Fique por dentro do que aconteceu na Faculdade durante o mês de Abril. **Página 12.**

EDITORIAL

Representação Discente ou Decente???

Ao longo de seis anos, passamos por incontáveis matérias, umas puramente teóricas, outras mais práticas, algumas nem práticas nem teóricas... enfim, o estudante de Medicina da USP, ao longo do curso, acaba conhecendo todo tipo de professor, desde aquele que sai com a turma para tomar uma cerveja aos fins de semana, até aquele sempre com cara sisuda, pouco disposto a estabelecer um diálogo mais horizontal com seus alunos.

Não que termos o estereotipo ideal de professor seja a melhor solução... indubitavelmente, a diferença nos leva ao crescimento, tanto pessoal, como profissional e acadêmico. Isso é inquestionável. Entretanto, quando outros valores são colocados em pauta, como as aulas do curso, o nível de aprendizado das turmas, o aproveitamento das aulas, a didática, o comprometimento do professor com as aulas, a facilidade de acesso ao docente, a grade-horária, a exigência conteudista das provas, a infra-estrutura necessária para se ministrar as aulas com as condições básicas de ensino, muitas vezes o aluno se vê impossibilitado de estabelecer um diálogo minimamente efetivo com o professor da matéria, a fim de melhorar o curso ou, ainda, questioná-lo de certas atitudes.

Para tentar melhorar essa questão, foram criados os cargos de Representação Discente, personificados pelos Representantes Discentes (os tão comentados RDs), eleitos por todos os estudantes da FMUSP, para que levem os questionamentos dos alunos aos departamentos e eles encarregados.

Infelizmente, na história recente da Faculdade, poucos tem sido os RDs que efetivamente tenham melhorado

seus departamentos, de acordo com as reivindicações das turmas vigentes dos cursos. Ações importantes foram realizadas, e merecem total consideração. Não podemos deixar de lembrar, no entanto, que a maioria dos RDs da atualidade têm deixado de transmitir suas decisões, ou simplesmente, suas participações nos departamentos, aos alunos. Tal repasse deve acontecer através do CAOC, instituição também responsável por representar os alunos, nesse caso através da divulgação das atas das reuniões e na realização da eleição, marcada para o dia 31/05/2007.

É preciso ressaltar o compromisso que os RDs devem acatar ao serem eleitos pelos 1430 alunos, uma vez que, além de apresentar os resultados e vitórias para o CAOC, a fim de que todos fiquem sabendo das suas conquistas, é preciso que os RDs representem, de fato, a opinião da maioria dos alunos, e não seus interesses pessoais, dos famosos mocós. Já os alunos devem participar da forma mais consciente possível na eleição para RDs, pois serão eles que representarão todos nós no futuro próximo, e quando precisarem, procurem os RDs para pedir ajuda.

Somente consolidando uma Representação Discente digna de respeito e competente que se conseguirá melhorar o curso médico, que, infelizmente, apresenta tantos problemas. Ao passo que nos oferecem tantas ferramentas de discussão, como a representação discente e os fóruns das disciplinas, que acontecerão ainda este mês, tais ferramentas ainda são utilizadas de forma muitas vezes ineficaz, para a desventura de todos os estudantes desta Faculdade.

JORNAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA USP

Departamento de Imprensa Acadêmica - Centro Acadêmico Oswaldo Cruz

EDITOR-CHEFE

Arthur Hirschfeld Danila

COLABORADORES

Ana Karina Silva Cardoso (DC) • Camilla Satie Tomikawa (93 - CAOCtica) • Ciro Matsui Junior (92) • Eli Tannous Khouri (95) • Guilherme Flosi Stocchero (Show Medicina) • Jean Marcos de Souza (E.M.A.) • Philippe Hawlitschek (Medicina Jr) • Ronan José Vieira Neto (95) • Tiago Nery Vasconcelos (94 - CAOCtica)

Revisão

Vera Bain (95)

DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÕES

R1 Comunicação. Tel: (11)3654.2306

IMPRESSÃO

Gráfica Taiga

TIRAGEM

5.000 exemplares

Este jornal não se responsabiliza pelos textos assinados.

Os textos assinados não refletem necessariamente a posição da gestão. Textos, dúvidas e críticas devem ser enviados para obisturi@caoc.org.br

Ombudsman

Ombudsman é uma palavra sueca que significa representante do cidadão. Designa, nos países escandinavos, o ouvidor-geral - função pública criada para canalizar problemas e reclamações da população. Na imprensa, o termo é utilizado para designar o representante dos leitores dentro de um jornal. A função de ombudsman de imprensa foi criada nos Estados Unidos nos anos 1960. Chegou ao Brasil em 1989.

Michele Luglio (94)



Caríssimos irmãos e irmãs de Arnaldo, novamente me dirijo a vocês através dessa coluna no Bisturi a fim de expor algumas incoerências presentes em nosso jornal.

RDs

Inicialmente, deve ficar claro que a votação para RDs é um dos eventos mais importantes desse mês, algo que o texto consegue através de sua rápida e fácil leitura, atraindo a atenção do leitor para o fato de o quão essencial é, para o bom andamento do curso de medicina, a existência desses "porta-vozes" entre os professores e chefes de departamento.

Entretanto, apesar do texto abordar alguns pontos importantes no porquê de se candidatar ou não ao posto de RD, deixa de evidenciar o fato de que o aluno, a fim de postular o cargo, deve ter em mente, inicialmente, os interesses da maioria dos alunos, deixando, muitas vezes, suas próprias convicções de lado. Sem isso, só será possível defender aquilo que o aluno crê ser o certo e não o que seus colegas acreditam ou buscam. Por tanto, deixo o recado para que todos busquem votar e/ou se candidatar com consciência e responsabilidade.

Por fim, a parcialidade com que a autora usa alguns adjetivos fez com que o texto, o qual deveria ser de caráter formal, se tornasse um tanto quanto pessoal, ponto desfavorável, visto que se trata de um jornalístico.

Sobre ser RD

Mais um artigo que traz o tema, importantíssimo nessa iminência de eleições, dos RDs à tona.

Com uma abordagem embasada em experiências de um RD, o texto busca esclarecer (e de fato o faz) alguns aspectos de como um Representante Discente age e deve agir. Os tópicos escolhidos para análise pelo autor são de extrema relevância, tanto para aquele que quer se candidatar como para o que apenas busca conhecer mais sobre o assunto em questão. Dentre os temas abordados, merecem destaque os do tempo que um RD deve dedicar à sua função e o que aborda o conflito interesse pessoal (mocó) x interesse dos alunos (o real papel do RD).

House

O texto House é surpreendente. Surpreende pela inovação, boa estrutura e abordagem de um tema de grandíssima relevância para a formação médica e a futura vida profissional de todos os alunos da faculdade

de medicina (não só do curso de medicina, mas de todos os cursos da faculdade, formadores de profissionais que lidarão com a matéria de trabalho mais difícil existente, o próprio homem em, muitas vezes, alguns de seus períodos de maior aflição).

Todos aqueles que esperavam ler mais uma crítica a uma série de TV acabaram se deparando com a abordagem de um artigo o que "toca" um dos temas mais relevantes da medicina, a humanização da prática de medicina, o modo como tratar o paciente (sendo solidário, simpático e, ao mesmo tempo, eficiente).

É muito positivo, também, o fato do texto ter linguagem direta, boa estruturação de frases e encadeamento lógico de idéias.

Teatro nas Universidades

Inicialmente, a primeira coisa a chamar a atenção é o pequeno preciosismo de linguagem do texto, tendo como expressão emblemática uma "curtíssima temporada de dois dias", entre outros termos de grande elevação.

No geral, a crítica à peça teatral é adequada, aproxima o leitor ao contexto do espetáculo, porém, constitui diálogo íntimo do autor com a pessoa que compareceu a uma das duas apresentações, excluindo, de certa forma, aquele que foi impossibilitado de presenciar a peça e vivenciar alguns dos aspectos apresentados pela crítica.

Mercantilização do ensino

Um texto bem estruturado e de linguagem objetiva que busca expor aos alunos alguns dos tópicos de grande luta da DENEM. Expõem de maneira clara questões de grande luta de muitos alunos, como a influência privada no ensino e sua ausência (em alguns casos) de preocupação social, a grande proliferação de cursos superiores (notadamente de medicina) sem qualidade.

A iniciativa de trazer ao Bisturi textos que exponham alguns desses tópicos é de grande importância, aproximando todos os alunos da Faculdade de Medicina em relação a esses aspectos.

Michele Luglio (94) é acadêmico da FMUSP.

FINANCEIRO

Confira as contas de abril de 2007!

RECEITAS - Abril

05/ abr	Aluguel Café CAOC	R\$ 3.902,68
09/ abr	Aluguel Dathabook	R\$ 2.296,94
10/ abr	FFM/ Coln - Semana de Recepção	R\$ 1.610,00
17/ abr	Aluguel Livraria Boa Vista	R\$ 770,00
17/ abr	Aluguel VG Copiadora	R\$ 1.284,73
19/ abr	FFM - reembolso pela água de março	R\$ 381,00
20/ abr	CEM - restituição dos encargos - ref. março	R\$ 227,16
21/ abr	Revista Newsweek Internacional - cessão de espaço no porão	R\$ 81,00
Abril	"Loja do CAOC"	R\$ 1.029,21
Abril	Venda de 11 cartões telefônicos	R\$ 77,00
Abril	Aluguel de 4 armários	R\$ 40,00
TOTAL R\$		11.699,72

DESPESAS - Abril

03/abr	Kalunga - papel, pastas, estilete e tesoura	R\$ 45,50
03/abr	Correios - envio de correspondência do Intercâmbio	R\$ 2,90
03/abr	2 lâmpadas para a Loja do CAOC	R\$ 21,60
03/abr	2 colas super-bonder	R\$ 7,00
03/abr	FGTS - funcionárias CAOC, DC e CEM - ref. mar.	R\$ 129,60
09/abr	Xérox CAOC, DC e MedEnsina - ref. mar.	R\$ 189,60
09/abr	Assinatura do Estadão - ref. abr.	R\$ 37,45
10/abr	INSS - funcionárias CAOC, DC e CEM - ref. mar.	R\$ 558,09
10/abr	1 Cadeado	R\$ 49,90
10/abr	University Confecções 10 jaquetas modelo 2006	R\$ 700,00
11/abr	Cordas para violão	R\$ 15,00
11/abr	Festa do Esqueleto - banda "Matraka Loka"	R\$ 2.000,00
13/abr	Água para porão - ref. mar.	R\$ 381,00
13/abr	O Bisturi - Editoração - 3ª parcela	R\$ 2.500,00
13/abr	O Bisturi - Impressão - ref. abr.	R\$ 2.131,00
13/abr	FGTS - funcionárias CAOC, DC e CEM - ref. fev.	R\$ 151,76
13/abr	57 regatas pretas	R\$ 427,90
16/abr	Kalunga - 3 mouses para computador	R\$ 19,50
16/abr	Imposto - Contribuição Sindical / SENALBA-SP	R\$ 15,53
16/abr	Caixa de Sugestões	R\$ 86,30
16/abr	8 camisas pólos + 40 regatas	R\$ 450,00
16/abr	Festa do Esqueleto - produção da Festa	R\$ 1.600,00
18/abr	60 cartões telefônicos (50 u.)	R\$ 342,00
20/abr	Festa do Esqueleto - arte dos cartazes	R\$ 600,00
20/abr	University Confecções - 58 camisetas modelo 2006 - 1ª parcela	R\$ 359,20
23/abr	Semana de Recepção - banda do Forrofito	R\$ 700,00
23/abr	Semana de Recepção - Flores para Coquetel dos pais	R\$ 300,00
25/abr	Exame admissional funcionária CAOC	R\$ 20,00
25/abr	Kalunga - cartucho para impressora	R\$ 54,00
25/abr	Hostnet - hospedagem site do CAOC - ref. abr., mai. e jun.	R\$ 28,81
27/abr	Condomínio do Imóvel do Centro - ref. mai.	R\$ 195,00
30/abr	DirecTV - TV por assinatura - ref. abr.	R\$ 84,93
Abril	Intercambista Indiana - refeição de 4 semanas	R\$ 80,00
Abril	Intercambista boliviano - refeição de 3 semanas	R\$ 60,00
Abril	CPMF	R\$ 50,75
Abril	Tarifas bancárias	R\$ 17,00
TOTAL R\$		14.411,32

Saldo da Gestão em Abril de 2007: - R\$ 2.711,60

Saldo Anterior (até 31 de Março de 2007): + R\$ 8.344,90

Saldo Total da Gestão até 30 de Abril de 2007: + R\$ 5.633,30

A prestação de contas mensal é um dos grandes compromissos da Gestão 2007 - CAOC Agora Vai! - com você, estudante de Medicina da USP. Abaixo estão descritas as fontes de recurso do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz e no que esses recursos foram empregados em abril. Boa leitura.

Receitas

Aluguéis

Em abril, o CAOC recebeu R\$ 8.254,35 dos aluguéis das lojas (uma lanchonete, duas livrarias e uma xérox) instaladas no Porão.

Vendas/ Loja do CAOC

Foram vendidos cerca de oitenta produtos na "Loja do CAOC", entre camisas, blusas, adesivos, chaveiros e malas. Essas vendas, somada à de cartões telefônicos, representaram uma entrada de cerca de mil e cem reais aos cofres do Centro Acadêmico.

Semana de Recepção

Ainda em relação à Semana de Recepção aos Calouros, a Coln (Comissão de Integração), através da Fundação Faculdade de Medicina (FFM) doou ao CAOC R\$ 1.610 para cobrir despesas com os eventos.

• Outros

A fim de ajudar o CAOC a bancar pela água consumida no Porão, a FFM fez um repasse de R\$ 381. A Casa do Estudante de Medicina (CEM) fez a restituição dos encargos trabalhistas da sua funcionária pagos pelo CAOC em relação ao mês de março. A gestão 2007, também conseguiu mais armários para uso dos alunos, sendo que 4 deles, já alugados para o semestre, somaram R\$ 40 de receita.

Além disso, o Departamento de Marketing do CAOC fez um acordo com a Revista Newsweek Internacional e, em troca de uma semana no Porão para divulgar seus produtos, o CAOC recebeu R\$ 81 mais as assinaturas anuais das revistas *Newsweek* e *Viver - Mente e Cérebro* (ambas estão disponíveis para consulta dos alunos no CAOC).

Despesas

Produtos

O Centro Acadêmico gastou R\$ 342 na compra de cartões telefônicos e cerca de dois mil reais para abastecer o estoque e atender à demanda de produtos da "Loja do CAOC", comprando camisas, regatas e jaquetas. Além disso, foram encomendadas as blusas e agasalhos modelos 07, e os pilotos já estão na lojinha do CAOC para a prova e encomenda.

Intercâmbio

O Departamento de Intercâmbio utilizou cerca de R\$ 140 para a alimentação de dois intercambistas que visitaram a FMUSP em abril e para enviar correspondência para o Ceará e Santa Catarina.

Bisturi

A terceira e última parcela referente à editoração de 10 edições deste jornal e a impressão de 5.000 exemplares (edição de abril) foi paga. Em abril, foram enviadas as edições de março e abril para mais de 150 Faculdades de todo o Brasil, serviço este que deve ser pago em maio.

Festa do Esqueleto

No dia 26 de maio, na Faculdade de Medicina, o CAOC promoverá a Festa do Esqueleto. É isso mesmo, esta tradicional Festa universitária está de volta em 2007. O Departamento Sócio - Cultural do CAOC, comandado por lendas da Med, empregou em abril, R\$ 4.200 nos preparativos desse evento. Aguardem... A Festa do Esqueleto promete...

Estrutura

Em abril, o CAOC, como de costume, pagou os encargos trabalhistas da sua funcionária, do DC e da CEM, o condomínio do imóvel que o CAOC possui, a água do Porão, a assinatura do jornal "O Estado de São Paulo" e de TV a cabo. Também foram pagos os gastos do CAOC, DC e MedEnsina com cópias. Foram comprados materiais de papelaria (descritos na tabela), compras estas geralmente feitas na Kalunga. O Centro Acadêmico, em abril, teve de recolher uma contribuição ao Sindicato das Entidades Culturais de São Paulo (SENALBA-SP) e pagou pela hospedagem de seu site e webmail. Por fim, as tarifas bancárias e a CPMF constituem os gastos estruturais do CAOC, que, somados, representam R\$ 2.007,12.

Outros

O CAOC comprou uma caixa de sugestões, que deve chegar em maio, aprimorando a comunicação da gestão com os alunos, e cordas de violão, para substituir as danificadas. O Centro Acadêmico reembolsou uma aluna por ter sido quebrado, indevidamente, o cadeado de seu armário, com a compra de um novo. Os últimos pagamentos da Semana de Recepção foram feitos. Eles incluíram a banda que tocou no dia do "Forrofito" e as flores do "Coquetel dos pais"

Alan Saito Ramalho (94) é acadêmico da FMUSP e o 1º tesoureiro da gestão 2007. Escreve neste espaço em nome da Diretoria 2007.

CAPA

Representação Discente... uma potencial ferramenta para os alunos

Tomie Heldt Ichihara (93)

Final de janeiro, início de aulas. Uma certa depressão toma conta do aluno da FMUSP ao voltar para a faculdade enquanto todos os outros jovens "normais" continuam de férias. Ai você reencontra os amigos, volta aos treinos, à Liga, ao EMA... O mau-humor matinal é maior do que nunca e acaba sendo descontado na reforma que nunca termina, nos novos anfiteatros que ficaram tenebrosos, no elevador que sempre demora, no "absurdo" da biblioteca que não tem uma porta para dentro da faculdade e faz com que todos tomem chuva para alugar livros (afinal é verão e *sempre* chove no final da tarde), critica-se o estacionamento sempre lotado, o seu tutor vive desmarcando reunião e chegando atrasado, entre outros problemas terríveis

E logo, o assunto principal é o de sempre: "como foi chata aquela aula tal", "que absurdo aquele professor ter chegado meia hora atrasado", "por que eles não dão mais valor pra gente?". Nessa hora sempre aparece um amigo veterano para lhe dizer que "sempre foi assim" e que um fulano da turma dele, com muito esforço, fez um bom caderno das aulas, completou com umas coisas do livro, todo mundo xerocou e passou da bendita disciplina. Então, ascende-se uma luz de esperança lá no fim do semestre e, logo, logo, você desistiu das aulas e passou as tardes ensolaradas de fevereiro e março sem fazer muita coisa.

Em abril, quando acontecem algumas provas, uma certa revolta toma conta outra vez dos filhos de Arnaldo. Volta-se a notar o anfiteatro, o elevador, a biblioteca. Mas as folhas a serem estudadas são numerosas, o conteúdo é tanto e o tempo tão pouco que muitos param de reclamar e vão ler madrugada afóra e com muito suor conquistar uma nota acima de 4,9 (muitos se orgulham do famoso "cinco bola" = 0% de esforço a mais do que o necessário).

Já ouvimos muitas vezes essas conversas pelo corredor. É possível até que o próprio professor já tenha escutado tudo o que falamos dele. No entanto, você já parou pra pensar em como mudar tudo isso?

Aqui na FMUSP, diferentemente de outras instituições, temos ótimas ferramentas à nossa disposição. Primeiramente, muitos professores estão abertos a

críticas, gostam de sugestões e até mesmo acatam algumas opiniões de alunos. Pode ser que você esteja desconfiando disso, mas: SIM os professores são plenamente capazes de nos ouvir.

Em segundo lugar, temos o Fórum; embora muitas críticas possam ser feitas poucos professores comparecem e aqueles que o fazem normalmente merecem mais elogios do que reclamações; pouca gente da turma se interessa; os temas criticados dificilmente melhoram, e se melhoram é só no ano seguinte; o relatório do fórum sempre é prometido e nunca é enviado à turma, mas, ainda assim, muitos estudantes nos invejariam muito se soubessem que existe, institucionalmente, um momento de ouvir o aluno da medicina, pessoalmente, englobando todo o semestre e todos os assuntos.

Por fim, sempre preenchemos as PAC's para as matérias da FMUSP; o ICB também avalia seus docentes. Essa é uma forma totalmente anônima de criticar, feita ao final do curso, com perguntas objetivas de fácil resposta, simples e rápidas. O problema? Nunca ficamos sabendo de seus resultados.

Esses três tipos de ouvidoria são essencialmente importantes. Contudo, há uma forma ainda mais direta, ainda mais próxima e ainda mais forte do que as listadas acima: os **Representantes Discentes**.

Como o próprio nome diz, eles são emissários de todos os alunos junto aos respectivos departamentos, comissões e junto à Congregação. A Faculdade de Medicina é "governada", em última análise, por um conselho universitário que agrega toda a USP. No entanto, nos afazeres gerais, e para a maioria das questões, quem decide é a Congregação; o órgão máximo de deliberação da Faculdade, ao qual se subordinam o Conselho Técnico Administrativo, os Conselhos de Departamentos, as Comissões Estatutárias (Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Cultura e Extensão Universitária) etc. Atualmente possui 105 membros, sendo 5 representantes dos alunos da graduação, 2 da pós-graduação, 3 dos funcionários, 57 professores titulares, 21 professores associados, 13 professores doutores, 2 chefes de departamentos, sendo que os 14 chefes de Departamentos são Professores Titulares membros natos, 2 presidentes das co-

missões estatutárias (Presidentes das Comissões de Graduação e Pesquisa são Professores Titulares membros natos), o Diretor e o Vice-diretor.

Ora, todos sabem que dentre os objetivos da Faculdade estão o ensino, a assistência e a pesquisa. Entretanto, é importante dizer que nem todos os professores estão sequer empenhados com essas metas. Outros ainda não dedicam o tempo necessário à graduação, afastando-se da realidade do estudante.

"É para evitar ou, ao menos, reduzir essa distância que existem os representantes discentes" diz o acadêmico Fábio Ortega - ex-RD da Congregação e da FFM, "São eles que comunicam aos alunos as decisões tomadas nas instâncias nas quais eles são representantes e, analogamente, são eles que comunicam aos professores a opinião dos alunos" Mas será que isso é realmente importante?

"Esse elo de ligação é fundamental. Só para citar alguns exemplos: foi através desse elo que os alunos reivindicaram a suspensão de alguns estagiários médicos apelidados de 'Sorocabinhas', que não prestavam prova de residência, mas que cursavam um programa igual ao de residente no HC. Foi através desse elo que os alunos comunicaram sua insatisfação com relação a não aprovação de quase um terço da turma na prova de residência e por isso iniciaram-se mudanças que viessem a tornar a prova mais prática. Por esse elo ainda é que o Professor Mutarelli não nos deixou, por esse elo que os alunos expressaram seu repúdio ao saber que o InCor queria se separar do HC, por esse elo que já foram decididos professores titulares, diretores nas eleições que ocorreram, por esse elo... completa Ortega.

Já na opinião de Flávio Taniguchi, acadêmico, presidente do CAOC, RD suplente da preventiva e da Comissão de Cultura e Extensão e atual RD da congregação, já que esse mês Gerson



Sala da Congregação no 3º andar da FMUSP, onde ocorrem as reuniões deste órgão máximo de deliberação da Faculdade

Salvador, ex-presidente do CAOC e um dos grandes acadêmicos da FMUSP, que lutou pelos direitos dos demais alunos da Casa, terminou o curso de medicina e não poderá mais exercer o cargo, o papel do representante discente é "ser o aluno responsável por representar todos os outros alunos da FMUSP, participando das reuniões das Comissões e dos departamentos" É pensando nisso tudo que o CAOC começa a organizar as ELEIÇÕES PARA REPRESENTAÇÃO DISCENTE 2007. Poderão concorrer os alunos regularmente matriculados nos cursos de Medicina, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. Haverá vagas para a Congregação, Comissão de Graduação (Medicina e FoFITO), Conselho Técnico Administrativo, Comissão de Pesquisa (FMUSP e HC), Comissão de Bioética, Subcomissão de Internato, Comissão de Cultura e Extensão, Coordenação de Tutoria, Ouvidor do HU, Biblioteca, Centro Saúde Escola Butantã, além dos conselhos de cada departamento (vide tabela 1 para mais detalhes).

A única ressalva é que, para os conselhos de departamento e subcomissão de internato, só poderão concorrer alunos que no semestre atual ou no subsequente, estiverem regularmente matriculados em disciplinas de graduação (exceto optativas) que digam respeito ao âmbito do colegiado específico. Ou seja, se você está no segundo ano, não poderá se candidatar a RD da dermatologia, por exemplo. Para facilitar, fizemos uma lista de quais cargos os alunos de cada ano da FMUSP poderão se candidatar.

Certo, mas isso ainda não lhe diz muita coisa, não é? Para muitos dos filhos de Arnaldo o que um RD faz de fato

continua

CAPA



é apenas uma vaga idéia. A maior parte dos departamentos e comissões se reúne uma vez por mês, normalmente pela manhã. As datas variam de ano para ano, mas no começo do ano um calendário costuma ser estabelecido e elas geralmente têm, em média, uma hora de duração. Como funciona cada um desses encontros é uma questão bastante particular do departamento. Há aqueles em que o aluno, mais do que voto, tem voz. Há aqueles em que o RD e um quadro na parede têm o mesmo valor (lembre-se que isso não depende apenas do departamento, mas também do aluno).

Contudo, segundo Ortega 84: "O primeiro e fundamental pré-requisito é sentir-se entusiasmado após ler os exemplos de conquistas dos RDs que citei, é ter vontade de alcançar as mesmas conquistas que esses RDs. Isso mostra que você quer o bem da Faculdade e dos alunos, critérios essenciais para um representante. O resto, seja falar bem em público, seja ser político, ser da Atlético, do CAOC, do DC ou do Show ou de nenhum deles; isso importa pouco. O que importa mesmo é

gostar da Faculdade e atuar como o tão falado *elo* entre professores e alunos."

Candidatar-se a RD implica em ter um perfil muito simples: se incomodar com as coisas e ter vontade de melhorá-las. Para Demian de Oliveira Alves, aluno da turma 93 e atual representante discente na Comissão de Graduação e na Comissão de Bioética, "deve se candidatar ao cargo a pessoa que se sentir apta e capaz de exercê-lo, com competência e seriedade." Para ele, vale muito que a pessoa saiba sobre política institucional, sobre graduação, sobre SUS, sobre as disputas políticas de um determinado departamento, sobre os encargos de determinada comissão, entre outros. Quando perguntado sobre o que é ser RD, Demian é direto: "Creio que ser RD é uma questão de acreditar em espaços e disputas democráticas mesmo que indiretas e limitadas, numa instituição tão autoritária e fechada como a USP, cheia de tradições anacrônicas e maléficas para o aluno; creio que ser RD é uma questão de você acreditar que o interesse dos alunos deve ser amplamente debatido e defendido em todas as instâncias possí-

veis e que, sempre que possível, as informações devem ser divulgadas a todos, sem censuras nem semelhantes, e que o debate deve ser sempre ampliado. Para mim, RD é isso, e não o puro e simples mocó, reprodução tosca do individualismo vigente na FMUSP".

Você se interessou? Os candidatos poderão se inscrever organizados ou não em chapas até o dia 25/05/2007, na sala do CAOC, com a secretária Natália, das 9h-14h e das 15h-17h. Será exigido documento de identificação e comprovante de matrícula.

As eleições propriamente ditas acontecerão no dia 31/05/2007 em urnas colocadas na Faculdade, no HC, HU e ICB. No entanto, para que isso seja viável e democrático, faz-se necessária uma comissão eleitoral que aprove um edital e supervisione o processo eleitoral.

Então, se você não quer se candidatar a RD, mas gostaria de ajudar de qualquer forma, procure o CAOC e faça parte da Comissão Eleitoral. A imparcialidade sem dúvida conta muito nessas horas. E, na hora de votar, um recado desse grande ex-presidente da Atlético, Fabio Ortega: "Atenção especial tem que ser dada a alguns mocozeiros que sem-

pre se candidatam a representante discente. Em alguns casos eles se tornam representantes mais da opinião do professor do que dos alunos. E isso quebra o tão falado *elo*, por isso, é inadmissível!!!"

Não devemos nos esquecer que a eleição de um bom RD é apenas o começo de um processo democrático. Para que ele tenha êxito de fato, é preciso que os filhos de Arnaldo falem, reclamem, comuniquem, expressem a sua opinião. Não só para o amigo ao lado, mas para os professores, para os funcionários, para todos. Só assim sua voz será ouvida. Quem faz isso oficialmente é o representante, mas todos têm que estar envolvidos para que ele realmente represente o corpo discente integralmente.

"Não se esqueçam de que cabe também a nós manter a Casa de Arnaldo como maior e melhor Faculdade de Medicina do Brasil, do presente e do futuro e evitar que ela se transforme na Casa da Mãe Joana, se é que vocês me entendem...", resume Ortega.

Tomie Heldt Ichihara é acadêmica da FMUSP e membro da gestão CAOC 2007.

SEMINÁRIO SOBRE AS PANEIS DE INTERNATO

Dia 04 de junho
19h Seminário com RHs de várias empresas
20h Coffee-break
21h Palestra Prof. Milton de Arruda Martins

Dia 05 de junho
19h Seminário com RHs de várias empresas
20h Coffee-break
21h Palestra Prof. Milton de Arruda Martins

Local
Teatro da FMUSP

Apoio



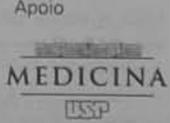



Fórum das Disciplinas

1º ano 05/06
2º ano 05/06
3º ano 22/05
4º ano 22/05
5º ano 16/05
6º ano 16/05

Compareça!
Participe!
Melhore sua Faculdade!!!

Apoio

CAPA

Órgão	Graduação	Qual RD posso ser?
Congregação	5	Todos os anos podem se candidatar a RD de: Graduação Comissão de Bioética Tutoria
Conselho Técnico Administrativo	1	
Comissão de Graduação (medicina)	3	Comissão de Cultura e Extensão
Comissão de Graduação (fisioterapia)	1	
Comissão de Graduação (fonoaudiologia)	1	Primeiro ano Depto. Clínica Médica Depto. Psiquiatria
Comissão de Graduação (terapia ocupacional)	1	
Comissão de Cultura e Extensão	2*	Segundo ano Depto. Medicina Preventiva Depto. Patologia Depto. Radiologia Depto. Clínica Médica Depto. Cirurgia
Subcomissão de internato	3**	
Conselho do Depto. de Córdio-Pneumologia	1	Terceiro ano Depto. Cirurgia Depto. Clínica Médica Depto. Dermatologia Depto. Pediatria Depto. Psiquiatria Depto. Medicina Preventiva Depto. Radiologia Depto. Medicina Legal, Social e do Trabalho, Ética Depto. Ginecologia e Obstetrícia Depto. Ortopedia e Traumatologia Depto. Oftalmologia e Otorrinolaringologia
Conselho do Depto. de Cirurgia	2	
Conselho do Depto. de Clínica Médica	1	Quarto ano Depto. de Moléstias Infecciosas e Parasitárias Depto. Clínica Médica Depto. Radiologia Depto. Pediatria
Conselho do Depto. de Dermatologia	1	
Conselho do Depto. de Fisiologia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional	1	Quinto ano Subcomissão de Internato Depto. Clínica Médica Depto. Moléstias Infecciosas e Parasitárias Depto. Dermatologia Depto. Psiquiatria Depto. Pediatria Depto. Ginecologia e Obstetrícia Depto. Cirurgia Depto. Gastrologia Depto. Medicina Legal, Social e do Trabalho, Ética Depto. Radiologia
Conselho do Depto. de Gastroenterologia	1	
Conselho do Depto. de Medicina Legal	1	Sexto ano Subcomissão de Internato Depto. Pediatria Depto. Cardio-Pneumologia Depto. Clínica Médica Depto. Cirurgia Depto. Ortopedia Depto. Ginecologia e Obstetrícia Depto. Neurologia
Conselho do Depto. de Medicina Preventiva	1	
Conselho do Depto. de Moléstias Infecciosas e Parasitárias	1	
Conselho do Depto. de Neurologia	1	
Conselho do Depto. de Obstetrícia e Ginecologia	1	
Conselho do Depto. de Oftalmo e Otorrino	1	
Conselho do Depto. de Ortopedia e Traumatologia	1	
Conselho do Depto. de Patologia	1	
Conselho do Depto. de Pediatria	1	
Conselho do Depto. de Psiquiatria	1	
Conselho do Depto. de Radiologia	1	
Conselho Deliberativo do Instituto de Medicina Tropical	1	
Comissão de Análise de Projetos de Pesquisa do HC	1	
Comissão de Bioética do HC	1	
Coordenação de Tutoria	3	
Ouvidor do Hospital Universitário	1	
Conselho do Centro de Saúde Butantã	1	
Biblioteca	1	

* Duas vagas a qual concorrem tanto a pós-graduação senso estrito e senso lato como a graduação. É permitida apenas uma recondução, ou seja, um representante não pode ter 3 mandatos sucessivos.

** Somente estudantes do quinto e sexto ano podem se candidatar para essa subcomissão

Sobre ser RD

Contribuição do sexto-anista Marcelo P. Teivelis, RD da Comissão de Graduação, compartilhando um pouco da vivência da Representação Discente

Marcelo Passos Teivelis (90)

A pergunta da função dos RDs, inicialmente, parece não precisar de maiores explicações: representar os alunos, seja nos Departamentos, seja nos Colegiados (Comissões de Graduação, de Cultura e Extensão, no Conselho Técnico-Administrativo - CTA, Congregação). O regimento da USP (<http://leginf.uspnet.usp.br/>) assegura 10% (dez por cento) dos assentos com direito a voz e voto aos discentes nas instâncias de decisão (Conselhos de Departamento e Colegiados), e 20% na Comissão de Graduação.

Mais além do ponto de vista formal, para responder a curiosidade de muitos alunos, formulei algumas perguntas, que responderei, tendo como base a experiência de, desde 2004 (ainda como suplente) ter sido RD na Comissão de Graduação (CG). Como não poderia deixar de ser, são opiniões pessoais, e os fatos citados (principalmente matérias no Bisturi) servem de exemplo da atividade que todos os RDs dos anos anteriores exerceram, em seu tempo livre, para a função.

Selecionei estas, que acredito serem as principais dúvidas dos alunos:

1. O que se pode fazer sendo RD? Faz-se alguma diferença?
2. Quanto tempo a atividade de RD "consome"?
3. Ser RD vai me fazer perder aulas?
4. Dá para fazer por mocó?

Começando pela última pergunta: sim, pode servir de mocó.

É plenamente possível (e às vezes acontece mesmo) que alguém com interesse numa determinada área vá ser RD do Departamento para conhecer os professores, "fazer contatos", etc. Infelizmente a baixa procura de cargos de Representação Discente abre a porta para que estes alunos possam se utilizar da "representação discente" (às vezes são candidatos únicos) para benefício próprio, podendo chegar até a utilizar seu voto de acordo com as circunstâncias políticas do Departamento, votando a favor do que, por exemplo, o Chefe deseja, sem levar em conta o

que os alunos realmente acham.

Por este motivo, para os que levam a sério a idéia de representar os alunos, sugere-se fortemente que a pessoa procure um Departamento que, com certeza, não será aquele em que ela fará sua residência. O motivo é simples: votar contra uma proposta, a depender das circunstâncias, pode, teoricamente, provocar desgaste. É melhor se desgastar com os que nunca serão os chefes do que com eventuais futuros chefes. Para o Representante Discente de verdade, a opinião dos alunos deve ser levada e defendida, por mais que isso deixe contrariados. Dificilmente um RD "de mocó" vai contra seu futuro chefe para defender os alunos.

Sobre perder aulas...

Sim, em geral, as reuniões dos Departamentos e dos Colegiados ocorrem em "horário comercial" (o que não inclui almoço), o que implica em ser no horário de aulas. Como as reuniões costumam ser mensais (há exceções: a Congregação é bimestral), e geralmente no mesmo dia da semana, pode ser que, dependendo do semestre, acabe-se perdendo sempre as mesmas aulas. Há abono de faltas (pelo menos teoricamente). Do ponto de vista estatístico, uma ausência por mês não é muito, mas pode ser complicado em aulas práticas...

Sobre o tempo "consumido"

Em relação ao tempo consumido: isso depende da disposição do RD. Pode-se apenas usar o tempo indo às reuniões do Departamento (geralmente umas 2 ou 3 horas por mês) ou fazendo muito mais. Falarei mais sobre isso na discussão da próxima pergunta.

O que se pode fazer nestas instâncias de poder? Faz-se diferença mesmo?

Não é possível aqui dizer sobre outros RDs, de outros Departamentos (afinal, são 17 Departamentos, e algumas outras Comissões, e não se poderia citar o que os outros fizeram), mas só para dar um exemplo: os RDs da Congregação nos últimos anos fo-

ram muito importantes na distribuição dos doze cargos de Professor Titular que a FMUSP recebeu da Reitoria. Em muitos casos coube aos RDs desempatar a disputa e favorecer aqueles Departamentos mais bem avaliados pelos alunos: para isso, os RDs avaliaram todos os Projetos Acadêmicos (que são grandes calhamaços), bem como a avaliação do CEDEM. Tudo isso em tempo extracurricular.

Vou detalhar as ações que foram feitas na CG desde 2004 (quando fui suplente) até agora (2007) pelos RDs (não foi só isso que fizemos, mas é o que tem mais visibilidade). Todo o trabalho a ser demonstrado foi realizado em tempo extracurricular, por vontade dos RDs em contribuir para os alunos. Estes trabalhos não foram obrigatórios, mas, acreditamos, em muito acrescentou.

2004: Os RDs na época (Cintha A. Taniguchi, Luciana Mazoti e eu) participamos ativamente da montagem da Grade horária do primeiro ao terceiro ano, reorganizando alguns horários de matérias (até tirando algumas aulas de cursos mal avaliados), tentando otimizar o tempo dos alunos. Escrevemos (os três) um artigo¹, em 2005 no Bisturi sobre isso.

2005: os RDs (Carlos Henrique dos Anjos, Cintha A. Taniguchi, Simone Rocha Figueiredo e eu) iniciamos um processo que infelizmente não teve continuidade - de enviar os relatórios dos Fóruns para cada Departamento, oferecendo-lhes espaço no Bisturi para responder as críticas. Também publicamos no Bisturi² um texto de dez páginas.

2006: os RDs (Carlos Henrique dos Anjos, Cintha Taniguchi, Simone Rocha Figueiredo e eu) fizemos uma retrospectiva dos trabalhos de 2005 da Comissão de Graduação, apresentada na própria CG. Tivemos, de positivo, a mudança de Representantes de alguns Departamentos, cujos Representantes por exemplo, não haviam comparecido em nenhuma das 10 (dez) últimas reuniões, além de melhorias (ou pelo menos uma tentativa) na baixa resolutividade da CG.

2007: A questão das painelas... Foi redigido um texto³, também no

Bisturi, sobre o assunto. As discussões estão acontecendo por todos os lados, o que é, sem dúvida, excelente. Nós, RDs (Demian de Oliveira Alves, Felipe Gonçalves Corneau, Flávio Sato de Araújo e eu) já nos comprometemos publicamente a, na votação da Comissão de Graduação sobre o assunto (prevista para junho), representar os alunos, votando no que a maioria dos alunos julgar melhor para a "montagem" das painelas.

Como dito anteriormente, nenhum de nós, durante estes anos foi, formalmente, obrigado a fazer nenhuma das atividades de escrever textos, por exemplo. Assim, poderíamos ter gasto apenas 25 (vinte e cinco) horas durante cada ano (são 10 reuniões por ano, que em geral duram duas horas e meia), mas certamente gastamos muito mais tempo do que isso, simplesmente porque quisemos!

Assim, respondendo a pergunta de o quanto pode se fazer, sendo RD, e se isso realmente faz a diferença: depende da disposição de cada um! Vai da vontade e disponibilidade de cada um: pode-se fazer bastante, ou simplesmente nada.

1. TEIVELIS, Marcelo Passos; TANIGUCHI, Cintha Akemi; MAZOTI, Luciana. Conheça mais do processo de negociação das grades horárias e do trabalho dos RDs. O Bisturi - O jornal de estudantes de Medicina da USP, p. 6-6, 01 abr. 2005.

2. ANJOS, Carlos Henrique dos; TANIGUCHI, Cintha Akemi; TEIVELIS, Marcelo Passos; FIGUEIREDO, Simone Rocha. Os bastidores da Graduação: Como está e como vai ficar nossa Graduação. O Bisturi O jornal de estudantes de Medicina da USP, p. 3-12, 01 set. 2005.

3. TEIVELIS, Marcelo Passos; ICHIHARA, Tomie; MARTINS, Milton de Arruda; TIBÉRIO, Iolanda Calvo. Revisão do sistema de constituição das "painelas" do internato. O Bisturi O jornal dos estudantes de Medicina da USP, p. 7-7, fev. 2007.



C u l t u r

Dr. House M.D.

Ronan José Vieira Neto (95)

O seriado de televisão *HOUSE*, que passa toda quinta às 23 horas no *Universal Channel* está ficando cada vez mais famoso na área médica. Para aqueles que não conhecem, trata-se de uma série sobre um médico, Dr. Gregory House, que trata seus pacientes da forma mais seca, sarcástica, grossa e sem paciência possível, isso quando ele julga que os deve visitar pessoalmente. Outra coisa que chama atenção sobre sua personalidade é que ele acredita nunca estar errado, e também não costuma admitir nas poucas ocasiões em que erra, mas o ruim mesmo é que ele geralmente acerta. Alguma semelhança com a realidade em que vivemos? Quem não consegue encaixar algum conhecido (senão, desculpem, a si mesmos) nesse perfil?

Durante os anos, tornou-se comum o estereótipo do médico *House*, arrogante e prepotente, nos mais diversos hospitais nacionais e internacionais. Não que possuir essas características exclua a possibilidade desse profissional ser academicamente brilhante, mas, honestamente, um médico não é feito só de habilidades acadêmicas e teóricas. Nós, do primeiro ano, somos testemunhas diárias disso. Logo nas primeiras semanas de faculdade, o conhecimento médico que nos difere de um aluno de engenharia ou de letras é quase nulo, mas ainda assim sempre encontramos um familiar (geralmente uma tia ou uma avó) que já nos

chama de "Doutor" e pede conselhos sobre a dor nas costas que ela tem tido ou algum outro problema semelhante. O que podemos fazer está fora do ramo acadêmico, mas se encontra na parte humana da medicina: dar atenção, talvez recomendar uma clássica aspirina e que ela se deite mais freqüentemente. Estimo 80% de chance de que a dor passe. Mas, nessa história toda, da complexa medicina, foi utilizado apenas o fundamental relacionamento médico-paciente.

Aliás, nesse caso, a presença de um *House* (estúpido e academicamente brilhante) seria completamente inútil - senão prejudicial - a menos que ele receitasse um *Lexotan* e a velhinha dormisse pro resto da semana. Como poderia uma dor trivial, e muitas vezes, em grande parte, psicológica, melhorar se a resposta dada a ela fosse um clássico *Houseano* como: "ehhhh, vai reclamar com a vizinha e vê se ela está com a mesma dor?" Ou ainda: "talvez vocês duas consigam se curar antes de morrerem de tédio ouvindo uma à outra". Antes que alguns concordem com essa resposta cômica e simples, é importante lembrar que a saída fácil poucas vezes é a saída certa, e que ninguém disse que ser médico seria fácil.

Nós, que ingressamos na área médica, muitas vezes enfrentamos problemas pessoais mesmo enquanto conversamos com o paciente, o que nos faz tender a uma "inferiorização" dos problemas daquele "cara" sentado ali na frente. Eles são, muitas vezes, de caráter temperamental como os famosos: "mas,

doutor, dói tudo", ou "eu li na Internet, e pode ser uma oftalmoplegia necrótica crônica, não é?"... Meu lado *House* também estaria pulsando latejante e inflamado. Mas ele não tem culpa de ser inconveniente! Nem de estar doente. Mas você tem culpa de ser médico, portanto, deve assumir a obrigação de tratá-lo dignamente.

Essas respostas atravessadas e a irritabilidade com atos comuns dos pacientes são sintomas de uma síndrome que há muito é conhecida, até mesmo fora do ramo médico: a síndrome do jaleco branco, ou, mais recentemente, *Houseniase*. Chegando a um diagnóstico desta enfermidade, nossa faculdade procedeu com a introdução de "medicamentos" que foram dispersos ao longo da formação de nós, "pacientes".

Projetos como *Julita* ou o *EMA* e matérias implementadas no curso básico como "Atenção Primária à Saúde" exploram o lado humano do médico, levando a um aprendizado precoce e diretamente com os pacientes, o que evita a reação inflamatória que tendemos a ter com eles posteriormente. Esses "antiinflamatórios" disponíveis em nosso curso são louváveis e de grande contribuição para a conduta médico-paciente, assim como para a ética médica. Deste modo, é de se esperar que, na Faculdade de Medicina da USP,



o número de *Houses* venha a diminuir, e parece, pelos comentários que ouvimos, que já está diminuindo.

Com esses "medicamentos", que permitem um melhor conhecimento das nossas dificuldades, o "tratamento" da enfermidade *Houseana* tem-se demonstrado eficiente para curar a maioria dos acometidos ou, em último caso (e, esperançosamente, raros casos), mesmo somente para tratar os sintomas *houseânicos*, podendo esconder as inflamações devido ao contato com o "paciente-antígeno", ainda que o estranhamento ocorra.

Alguns efeitos colaterais dessas drogas podem ser: queda da pressão normal dos enfermos (de 14/9 para 12/8) e paciência anormalmente alta em casos de possível estresse extremo (velhinhas hipocondríacas).

Ronan José Vieira Neto
é acadêmico da FMUSP.

LEIA UM LIVRO DE 200 PÁGS
100% DE COMPREE



Técnicas
Americanas
de Estudo

Você lê rápido, entende e

Ligue agora e faça um diagnóstico

a

Teatro nas Universidades

Arthur Hirschfeld Danila (94)

Quantas vezes vamos ao teatro ou sala de cinema, e a platéia não é disciplinada? Entra e sai no meio do espetáculo, o celular toca, a turma dos fundos grita, os namorados no canto da sala não param de conversar, uma cena de seminudez provoca uma histeria nada usual? Isso, no entanto, não foi um problema para o público que assistiu à peça "A Descoberta das Américas", um solo baseado no texto do autor Dario Fo, interpretado pelo ator Julio Adrião, como parte do projeto "Teatro nas Universidades", uma iniciativa da Diretoria da FMUSP, Clínica Ginecológica do HC, CBSS e GREMUSP.

Quase um ano após ser apresentada em diversas salas de teatro de São Paulo, a peça, dirigida por Alessandra Vannucci, chegou para uma curta temporada, de apenas dois dias, no teatro da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. O roteiro se baseia na tradução e adaptação do original do dramaturgo italiano Dario Fo, premiado com o Nobel de Literatura em 1977.

Sem dúvida alguma, trata-se de uma criação muito feliz, que alcança aprovação, tanto da crítica especializada, quanto de um público mais amplo, diversificado, ao falar a linguagem do povo, proporcionando uma comunicação e identificação diretas e imediatas com o público, seja ele qual for. Soma-se a essa atmosfera envolvente a impressionante partitura física e vocal criada por Adrião, que

encanta a todos os espectadores, e que lhe valeu o Prêmio Shell/2005.

A ironia e a tradição do herói pícaro, surgidas na Espanha, se apresentam, dessa forma, como ferramentas adequadas para a técnica apurada, inteligência e humor de Adrião, que narra/vive a história de Johan Padan, um vagabundo metido a esperto, que embarca num navio rumo à América, fugindo em desenfreada correria da Inquisição que o persegue. Começa aí uma trajetória repleta de aventuras - desde um naufrágio até sua captura por uma tribo de antropófagos - que vai terminar, muito ironicamente, numa 'aculturação' às avessas. Johan passa a viver como um índio e, numa reversão da História, expulsa os espanhóis do continente. Não por coincidência, justamente o conhecimento que provocou o seu banimento da Europa - adquirido com sua namorada bruxa, queimada na fogueira - salva sua pele nos momentos de perigo.

Torna-se importante enfatizar a ironia como elemento poético da narrativa, e não como mera figura de linguagem em seu sentido gramatical tradicionalmente banalizado. A ironia é o espaço da crítica e da reflexão na narrativa, ela tem a função de articular e estruturar a obra de arte, que neste caso é a narrativa teatral.

Remontando às origens do teatro grego clássico, conta-se que Aristófanes encontrava seu lugar no coro, do qual se dirigia diretamente à platéia num exercício crítico e de reflexão sobre os even-

tos dos personagens e do enredo.

A literatura digeriu e recriou a função do coro na figura do narrador que assume várias vozes, as perspectivas de vários personagens, e fala diretamente ao leitor - meta-teatro, meta-literatura. O Brasil possui bons representantes dessa tradição universal, como Machado de Assis, Clarice Lispector, entre outros.

A montagem do teatro pícaro do ator-herói-sem-vergonha sustenta essa essência crítica e faz jus à tradição. Um dos principais fatores que contribuem para a verossimilhança com a qual o protagonista desenvolve o enredo da peça é o tom simples, característico do contador de causos e histórias populares, que usa recursos de seu próprio corpo, voz e expressão, para alimentar a imaginação de quem ouve; que incrementa as aventuras do "herói" com feitos mirabolantes e fantásticos e, assim, faz todos acreditarem em suas verdades e mentiras, e faz todos absorverem sua crítica, principalmente através do riso.

Para se conquistar esse efeito, não há mistério ou segredo. Faz-se parecer novo e fresco o ato de narrar a história, como de improviso, reiventando-se o enredo durante cada momento em que as memórias vêm à tona. Tal ferramenta se faz imprescindível no contexto teatral, especialmente para Adrião, que já declarou ter ensaiado 20 anos e 10 dias para este espetáculo.

Tanto tempo de ensaio pode ser cla-



ramente observado pela exibição de espontaneidade de improviso quase sujo, típica do artista popular e fruto de um teatro incansável e heróico, por parte de Adrião. Um vocabulário técnico cuidadosamente criado e executado para dar vida ao personagem, em consonância com a precisão de partitura corporal e vocal, são características que dão vigor à verborragia onomatopéica do dramaturgo Dario Fo, para construir, em meio ao palco nu, um mundo inteiro ao seu redor. Tal construção técnica e virtuosa certamente está lá, assumida pelo autor e pela direção como elemento estrutural do espetáculo, sem vergonha ou pudor a que cobrir.

Todo o vigor encenado por Julio Adrião foi conferido no teatro da FMUSP, nos dias 9 e 10 de abril. A receptividade dos espectadores foi excelente, e a grande maioria dos presentes elogiou a iniciativa do Projeto Teatro nas Universidades.

Arthur Hirschfeld Danila é acadêmico da FMUSP e membro da gestão CAOC 2007.

GINAS EM 20 MINUTOS COM

NSÃO E RETENÇÃO.

não esquece.

3884-1113

stico de leitura **grátis.**

Jardins - Brooklin - Tatuapé
www.tecnicasamericanas.com



DC Informa



Av. Dr. Arnaldo, 435 - subsolo, CEP: 01246-903

Tel: 3061-7410

E-mail: dc@usp.br

Site: www.dcfmusp.com.br

ATENÇÃO CALOUROS!

A seguir relação das ligas que abrem vagas para o primeiro ano!

Ligas Clínicas

LIGA DE PROMOÇÃO À SAÚDE

Mês provável do curso: Abril
 Atividades: Ambulatório às quartas-feiras a partir das 17h30 (Consultas individuais/grupos temáticos).
 Vagas para: Medicina (1º e 2º ano), Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia.
 Contato: igapromocaodasaude@yahoo.com.br

LIGA DE COMBATE À SÍFILIS E OUTRAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Mês provável do curso: Abril
 Atividades: Atendimento ambulatorial às segundas-feiras, a partir das 17h00. Visitas à enfermaria da Dermatologia às segundas-feiras. Procedimentos: coleta de sangue, aplicação de injeção IM, tratamento de HPV.
 Vagas para: Medicina (1º ao 3º ano) e Enfermagem.
 Contato: ligadasifilis@yahoo.com.br

LIGA DE PEDIATRIA COMUNITÁRIA

Mês provável do curso: Maio
 Atividades: atendimentos domiciliares a crianças de 0 a 2 anos realizados às terças-feiras na favela Assunção. Aulas sobre propedêutica infantil.
 Vagas para: Medicina (1º ao 6º ano).
 Contato: pedcomunitaria@yahoogrupos.com.br

LIGA DE COMBATE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA

Mês provável do curso: Maio
 Atividades: Acompanhamento de pacientes do ambulatório do InCor de segunda a sexta-feira das 08h00 às 12h00 e das 14h00 às 18h00. Aulas e visitas à enfermaria em dia a ser combinado com os integrantes.
 Vagas para: Medicina (1º ao 4º ano), Enfermagem e Fisioterapia.

LIGA DE OBESIDADE INFANTIL

Mês provável do curso: Maio
 Atividades: Atendimento no Ambulatório de Endocrinologia às quintas-feiras a partir de 12h00. Iniciação Científica opcional no LIM-25. Discussão de Casos Clínicos.
 Vagas para: Medicina (1º ao 4º ano) e Nutrição
 Contato: rafaelks@usp.br

LIGA ACADÊMICA DE DERMATOLOGIA

Mês provável do curso: Agosto
 Atividades: Atendimento ambulatorial no AGD às segundas-feiras das 11h30 às 13h30. Aulas e discussões de caso mensais. Incentivo à pesquisa em Dermatologia
 Vagas para: Medicina (1º ao 6º ano)

LIGA ACADÊMICA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Mês provável do curso: Setembro
 Atividades: Atendimento em ambulatório às terças-feiras a partir das 17h00 no AGD do PAMB.
 Vagas para: Medicina (1º ao 3º ano).

LIGA DE FISIOTERAPIA NO TRAUMA

Mês provável do curso: Outubro
 Atividades: Atendimento ambulatorial às sextas-feiras a partir das 14h00. Aulas teóricas às quartas-feiras a partir das 19h00. Incentivo à pesquisa.
 Vagas para: Fisioterapia (1º ao 4º ano).
 Contato: www.fm.usp.br/lft

LIGA DE DISTÚRBIOS DO SONO

Mês provável do curso: Outubro
 Atividades: Revezamento entre atendimento no Ambulatório de Pneumologia às terças-feiras a partir das 17h00 e no Ambulatório da Neurologia às quartas-feiras a partir das 12h30. Reuniões mensais de discussão de casos. Opcional: Acompanhamento de cirurgias da Otorrinolaringologia nas quartas-feiras pela manhã. Acompanhamento de exames de Polissonografia no InCor.
 Vagas para: Medicina (1º ao 6º ano).
 Contato: ligadosono_usp@yahoo.com.br

Ligas Cirúrgicas

LIGA DE CIRURGIA DO TRAUMA

Mês provável do curso: Abril
 Atividades: Plantões com os membros divididos em trios em sua maioria realizados das 19h00 às 07h00 da manhã durante a semana. Dissecção mostrando os procedimentos no trauma nas quartas-feiras das 19h00 às 23h00. Incentivo à pesquisa.
 Vagas para: Medicina (1º ao 4º ano).
 Contato: www.fm.usp.br/lct

LIGA DE VIDEOCIRURGIA NO APARELHO DIGESTIVO

Mês provável do curso: Maio
 Atividades: Aulas quinzenais quintas-feiras a partir das 18h00. Reuniões científicas quinzenais nas quintas-feiras a partir das 18h00. Apoio à pesquisa. Opcional: disponibilidade de acompanhar cirurgias videolaparoscópicas.
 Vagas para: Medicina (1º ao 6º ano).
 Contato: guilhermepc91@yahoo.com.br

LIGA DE CIRURGIA DAS VIAS BILIARES E DO PÂNCREAS

Mês provável do curso: Maio
 Atividades: Atendimento ambulatorial terças-feiras das 17h00 às 19h00. Visita aos pacientes internados na enfermaria nas quartas-feiras às 11h30. Dissecção de cadáveres no SV0, aulas teóricas ou discussão de caso nas terças-feiras das 19h00 às 21h00 (haverá revezamento). Opcional: acompanhamento de cirurgias do grupo de vias biliares. Participação de pesquisas no LIM 37.
 Vagas para: Medicina (1º ao 5º ano).
 Contato: diretoria_lcvbp@yahoo.com.br

LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA VASCULAR

Mês provável do curso: Junho
 Atividades: Atendimento no Ambulatório de Cirurgia Vascular quartas-feiras das 11h00 às 13h30.
 Vagas para: Medicina (1º ao 6º ano), Enfermagem e Fisioterapia
 Contato: celso.tutiya@gmail.com

LIGA DE CIRURGIA CARDIOTORÁCICA

Mês provável do curso: Agosto
 Atividades: Acompanhamento de pacientes em pré e pós-operatório terças-feiras a partir das 17h45, na UTI do InCor ou na enfermaria da Pneumologia do ICHC. Aulas teóricas sobre cirurgia cardiotorácica às segundas-feiras a partir das 19h00. Dissecções no SV0 às segundas-feiras a partir das 11h45. Reuniões científicas quintas-feiras às 07h00. Opcional: Visitas ao centro cirúrgico.
 Vagas para: Medicina (1º ao 4º ano).
 Contato: mihwachol_97@yahoo.com.br

Ligas Clínico-Cirúrgicas

LIGA DE NEUROCIRURGIA

Mês provável do curso: Novembro

Atividades: Reuniões científicas terças-feiras a partir das 19h00. Plantões no Pronto Socorro em duplas das 19h00 às 24h00. Aulas teóricas específicas para a Fisioterapia. Visitas técnicas à seção de Fonoaudiologia da DMR/HCFMUSP para os alunos da Fonoaudiologia. Opcional: Dissecções no SV0c todas as quartas-feiras das 19h às 21h e sábados das 7h às 10h. Elaboração de protocolos de pesquisa e monografias.
 Vagas para: Medicina (1º ao 6º ano), Fisioterapia, Fonoaudiologia e Enfermagem.
 Contato: ligadeneurocirurgia@gmail.com e www.fm.usp.br/lnc

Ligas Técnicas

LIGA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Mês provável do curso: Junho
 Atividades: Ambulatório a ser combinado com os grupos do IOT durante o correr do ano. Plantões mensais das 19h00 às 23h00 no PS-IOT. Opcional: disponibilidade de acompanhamento de cirurgias. Incentivo à pesquisa.
 Vagas para: Medicina (1º ao 6º ano), Fisioterapia e Terapia Ocupacional.
 Contato: ligaortopfmusp@yahoo.com e www.fm.usp.br/ligaiot

LIGA DE GESTÃO EM SAÚDE

Mês provável do curso: Março
 Atividades: Aulas semanais sobre conceitos de Administração às terças-feiras a partir das 18h45.
 Vagas para: Medicina (1º ao 6º ano), Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Enfermagem.
 Contato: philippshaw@gmail.com

Ao total são 17 as ligas que abrirão vagas para o primeiro ano em 2007! Fiquem atentos para não perder o curso das ligas que interessarem a vocês. Mas não se preocupem, vocês serão avisados via e-mail (pelo e-groups da turma) e por cartazes espalhados pela Faculdade. Para maiores informações procurar o Departamento Científico no Subsolo da Faculdade ou ligar para 3061-7410.



Maio

07 a 10: Dermatologia
 14 a 17: Aspectos Práticos da Embriologia na Obstetrícia Moderna
 21 a 24: Homeopatia
 26: Técnicas no tratamento oncológico de cardiopatias
 28 a 31: Terapia Gênica

Junho

02: Jornada de Dor
 11 a 14: C. Int à Liga de Cirurgia de Cabeça e Pescoço

Outubro

15 a 26: 30VI Congresso Médico Universitário

Em registro os cursos do DC
 * C. Int.: Curso Inicial

Envie seu artigo científico para publicação na REVISTA DE MEDICINA do Departamento Científico do CAOC da FMUSP

A Revista, de caráter acadêmico, conta com 90 anos de prestígio e tradição. Além de ter um público alvo presente em quase todo território nacional e em outros países, é indexada à base LILACS.



REVISTA DE
 MEDICINA



Os trabalhos devem ser encaminhados para dc@usp.br ou entregues pessoalmente no Departamento Científico
 Av. Dr. Arnaldo, 455 (subsolo)
 tel.:30667410/fax.:30622922

Medicina Jr. - Visões e visões

A administração é fundamental na melhora do atendimento

Desde os primórdios, a Medicina Jr. é vista com receio e preconceito por relacionar a palavra medicina à palavra empresa. Sempre se ouve comentários do tipo: "Você quer usar a medicina pra ficar rico, brincar com a saúde das pessoas, desumanizar mais ainda o atendimento, etc.". Comentários como estes podem desencorajar quem está desinformado e assim pode acabar nem experimentando nossas atividades e continuar a propagar o conceito errado sobre empresa Júnior. Esta visão é totalmente equivocada, pois não tem nada a ver com nossos projetos nem as opiniões do grupo.

A principal crítica que é feita às empresas Jr. é de que elas utilizam o espaço e recursos públicos (a faculdade) para prestar serviços e realizar projetos para o setor privado.

A empresa Jr. realmente utiliza os recursos da faculdade como o espaço físico e energia elétrica para a realização de nossos projetos comerciais e sociais. Porém, em troca oferece todo o aprendizado e experiência para os alunos sobre um tema muito falho nas graduações dos cursos de saúde: a administração em saúde.

Alguns projetos da empresa Jr. são cobrados, pois a empresa precisa cobrir seus gastos na realização destes projetos, investir no desenvolvimento da empresa, comprar material e custear também os próprios projetos sociais que realiza-

mos e que não cobramos por eles. Enfim, a empresa Jr. realiza projetos remunerados de consultoria em consultórios e clínicas para arrecadar dinheiro e conseguir se manter como um todo, assim como o Centro Acadêmico também recebe dinheiro do aluguel de lanchonetes e lojinhas (aluga o mesmo espaço e bem público para o setor privado e que é tão criticado em relação às empresas Jr.).

Como exemplo do quão importante são o conhecimento e a boa prática da gestão em saúde, assim como também a boa prática assistencial de qualquer profissional de saúde, temos a própria situação da saúde no Brasil. Vivemos em um país famoso pela desordem nas diversas esferas de poderes, escândalos de corrupção e onde a saúde é figurinha carimbada em qualquer crítica da "atual conjuntura". Muitos acreditam que se a saúde anda mal, a culpa deve ser dos profissionais de saúde. E assim são inseridos em nossa grade curricular mais e mais matérias sobre humanização do atendimento, o que é ótimo, considerando a falta de tato presente em grande parte dos profissionais formados. Porém, não é só de "bom dia, como se sente?" que se faz um bom hospital. São funcionários de todos os tipos e áreas reunidos num emaranhado de custos e necessidades que, se não forem bem coordenados, resultam na ocorrência de diversos problemas operacionais e que acabam por trazer mais malefícios aos pacientes que um

médico mal-educado. O Brasil investe em saúde pública muito menos do que países vizinhos como Argentina e México, e o SUS se desdobra para fazer milagres. Mesmo assim, milhões e milhões de reais desaparecem todo ano na forma de burocracia, redundância, má contratação de serviços e desvio de verba ou medicamentos. Situações absurdas como estas não deveriam ser preocupações apenas dos administradores e sim de todos que trabalham na saúde. Por isso, acreditamos que conceitos básicos como "Visão, Missão e Valores", comunicação interna, entre outros precisam ser amplamente divulgados para funcionários e estudantes para que assim o profissional de saúde possa ter a visão de que sua atuação não é isolada do resto e que o patrimônio público deve ser tratado com o mesmo carinho e humanismo que aprendemos a esbanjar para o paciente.

Além desta visão macroscópica, pode-se perceber a utilidade de conceitos de administração na própria relação médico-paciente. Após anos vivendo o estudo de casos e rotatividade de pacientes, os profissionais parecem se embriagar com suas posições e se esquecem quem é o personagem mais importante da relação. Isso traz um déficit para a qualidade do atendimento onde nenhum "bom dia, como se sente?" pode remediar. Se os profissionais fossem lembrados de que o serviço existe por causa do paciente (e porque não cliente, uma vez que este tem o livre direito de esco-

lha sobre qual serviço procurar), levariam mais em conta o respeito e a individualização da assistência. E como fazer isso? A sugestão é esta não tão nova visão do paciente como cliente, de modo que os profissionais entendam que os pacientes têm direito de escolha e opinião sobre os serviços recebidos e podem ou não voltar a procurar determinado serviço.

Assim, esperamos que próxima vez que te perguntarem para que serve a Medicina Jr. você já saiba explicar que a missão da Júnior é trazer para seus membros e para todos alunos da faculdade interessados um pouco destas idéias de administração aplicada à saúde, de modo que os futuros doutores, enfermeiros, fisioterapeutas e demais colegas da saúde sejam muito mais completos em sua visão da profissão e do ambiente em que ela se insere. Quem conferiu o curso da Liga de Gestão em Saúde pôde ver o quão interessante é este ramo de atuação e, mesmo que sigam diferente caminhos na profissão, levarão sempre consigo a idéia de como otimizar resultados profissionais e pessoais.

Venha participar das atividades da Liga de Gestão em Saúde, ver se você se interessa pelo tema, aprender um pouco mais sobre o assunto e quem sabe se tornar um novo membro da Medicina Jr. Escreva-nos, comente, critique. E mãos à obra!

Diretoria Medicina Jr. 2007
medicinajr@yahoo.com.br

TIRANDO DO FORMOL

Tinha um sino no topo do prédio, no topo do prédio tinha um sino...

Era a manhã de uma quinta-feira no meu segundo ano na FMUSP e já tinha ouvido uma ou duas vezes o tal sino tocar, mas já era hora de conhecê-lo. Éramos um grupo de 3 pessoas acompanhados por dois veteranos. Nessa época o quinto andar estava fechado. Era preciso entrar por uns tapumes de madeira. Ao entrar várias vigas de madeira soltas pelo meio dificultavam a passagem, sem contar a quantidade de pó que faria um asmático entrar instantaneamente em crise, e lá se via o lendário sino, que outrora dobrava para anunciar acontecimentos importan-

tes ou tristes fatalidades, com uma corda pequena estrategicamente ligada ao badalo (provavelmente obra de algum outro calouro), recoberto por uma generosa camada de poeira. Foi então que o instinto superou a prudência... Em menos de dois minutos estava pendurado em uma das vigas (fui o escolhido porque meu peso ajudaria a não desabar com viga e tudo), segurando a corda e sacudindo-a. Ele não era mais tão forte, mas o suficiente para despertar a atenção da segurança e da inspetoria de alunos. Em menos de 5 minutos lá estavam o Chagas e o Clovis a

nos advertir pela "arte". Ele não era mais tão forte ao soar, talvez, porque toda sua força tenha se transferido para mim e se transformado na emoção simples e mágica daquele momento, de fazer dobrar o sino daquela que eu já considerava a minha Casa...

Prof. Luiz Fernando Ferraz da Silva (Burns)



Legenda para a foto (Formol.jpg): O sino da Faculdade ainda existe, e se encontra acima do 5º andar do prédio da FMUSP, sobre o telhado do hall de entrada principal. O acesso ao sino é proibido pela Segurança da Faculdade (entretanto, nossa equipe de jornalistas arriscou-se para tirar uma foto e mostrá-los mais esse artefato curioso de nossa Faculdade!)

CLIPPING



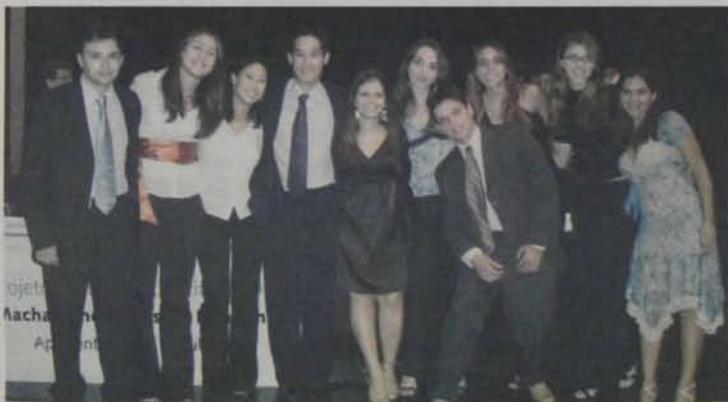
CCEx promove concertos de música erudita às terças-feiras no teatro da FMUSP.



Os calouros da turma 95 abrem o "cocoção" ao vencerem a VIII CALOMED, realizada em Piracaiá.



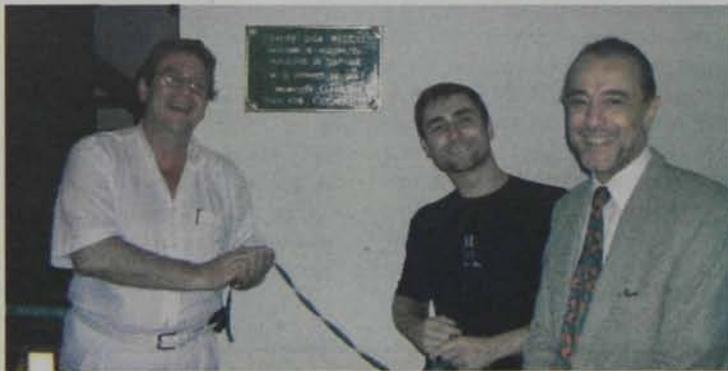
Julio Adrião apresenta a peça "A Descoberta das Américas", no teatro da FMUSP.



Diretoria da Bandeira Científica apresenta os Resultados da Bandeira Científica ocorrida em Machadinho D'Oeste, RO, em 2006.



O público lota o teatro na apresentação da peça teatral "So as gordas são felizes", organizada pela CCEx.



Da esq. para dir. Dr. Ithamar N. Stocchero (Apresentador do Show Medicina entre 1969-1974), Frederico N. Fernandes Filho (Agassi 92) (Diretor do 65º Show Medicina), e Dr. José Agenor M. Silveira (Diretor Executivo da FMUSP) inauguram a placa em homenagem ao 1º Show Medicina.

Seguro Saúde SulAmérica

através da APM (Associação Paulista de Medicina)

Com condições especiais para você Estudante de Medicina, Residente e Médico.

À partir de **R\$ 79,98 mensais.**

Entre em Contato com Lilian Hidalgo e/ou Sílvio Resende:

11 8111-1420 (Lilian)

11 9238-5505 (Resende)

lilian.olivencia@clubedesaude.srv.br

silvio.silva@clubedesaude.srv.br

Hospitais
Beneficência
Portuguesa
Hosp. Clínicas
Gastroclínica
Hcor
InCor

Santa Catarina
São Luiz

Samaritano

... e mais 95 Hospitais

A feirinha do CAOC voltou!

Em comemoração à:

Inauguração do Site

Inauguração da RadioCAOC

Estréia do DVD da Semana de Recepção aos Calouros

Confira e aproveite as delícias que estaremos oferecendo!!!

- Fogazza/Pastel
- Yakisoba/Tempurá
- Milho Verde/Pamonha
- Caldo de cana/Água de coco
- Crepes/Tapioca/Lanches
- Sorvete



INSTITUIÇÕES

O Brasil, o doutor e o pudendo feminino

Os acadêmicos da Faculdade de Medicina gostam de se referir ao exercício da Ginecologia como algo oriundo da aptidão pessoal de cada indivíduo, sendo a frase mais célebre "é coisa de vocação", em geral seguida de alguma interjeição de asco por parte de alguns, proferida juntamente com a *facies nojo* característica. Imaginem que, se para alguns estudantes de Medicina, a genitália alheia é repugnante, para as pacientes, do outro lado, também não deve haver agrado nos rituais ginecológicos... Ainda hoje, mulheres de todo o mundo não visitam ginecologistas regularmente - algumas nunca o fazem -, devido, em grande parte, ao conservadorismo das sociedades.

Por desinformação, ou mesmo por vergonha, mulheres de todo o Brasil deixam de se submeter ao exame *Papanicolau*, procedimento simples que pode diagnosticar doenças pré-cancerígenas ou infecções genitais em período precoce. Dados do ISA - Capital (Inquérito de Saúde no Município de São Paulo), de 2003, revelam que 13,5% das mulheres entrevistadas (de todas as faixas etárias) que nunca se submeteram ao *Papanicolau*, deixaram de fazê-lo por

vergonha ou embaraço decorrentes do exame. Não obstante, 7,8% do total de mulheres entrevistadas não somente nunca realizaram o exame como também nunca sequer foram ao ginecologista na vida! É assustador pensar que, ainda em 2007, quando a iniciação sexual dos jovens se dá cada vez mais cedo, quando a sociedade se torna uma "esbórnia", pela banalização do sexo, quase 10% das nossas mulheres têm vergonha de se expor a exames ginecológicos!

Contudo, o problema não vem só deste conservadorismo contraditório da sociedade, mas decorre também do comportamento médico perante as pacientes. Muitas mulheres citam a abordagem dos médicos como argumento forte para o embaraço decorrente das consultas ginecológicas. Ora, se o médico não conquista a confiança da paciente, é de se esperar que o exame seja bastante pudendo. Assim, uma das iniciativas para que os índices acima sejam reduzidos, ou possivelmente extirpados da sociedade, é a orientação dos médicos para que sejam menos sistemáticos e mais humanos neste momento de tamanha delicadeza para as mulheres do nosso país.

Assim, o EMA nasceu de uma proposta que tange nada mais do que isso: a humanização do médico, desde os primeiros passos na faculdade até o exercício definitivo da carreira médica, buscando a formação de profissionais mais confiáveis e próximos da sociedade. Desta forma, lançamos o projeto anual de *Papanicolau*. Estudantes do 2º ao 4º ano de Medicina da nossa Faculdade se reuniram junto com nossos médicos e inter-

nos do projeto no último dia 14 para atender à população do Jardim São Luís e proximidades, realizando exames gratuitos na Fundação Julita (um dos nossos postos de trabalho). Buscamos orientar os alunos e aproximá-los dos pacientes, fazendo exatamente o que uma extensão universitária médica tem a obrigação de fazer: promover a prevenção.

Diretoria E.M.A. 2007

Classificados

- Vende-se livro **FISIOLOGIA** - BERNE. 5ª Ed. Novinho. R\$180. Clarissa 92. Cel. 8259-8328 clawillets@terra.com.br
- Vende-se livro **NEUROANATOMIA** - MACHADO. Sem uso. R\$ 60. Clarissa 92. Cel. 8259-8328 clawillets@terra.com.br
- Vende-se livro **Histologia Básica** - Junqueira. 10ª Ed. Excelente estado. R\$ 100. Rafael Plens 93. Cel. 9251-2659
- Vende-se livro **Genética Médica** - Jorde. 3ª Ed. Excelente estado. R\$ 110. Rafael Plens 93. Cel. 9251-2659
- Vende-se **Dicionário de Termos Médicos** - Rey. 2ª Ed. Praticamente novo. R\$ 180. Thiago Sartori 91. Cel. 9772-0230 ou 8558-9010.
- Vende-se **Placa de Vídeo XFX GeForce 6800 XTreme Edition AGP, 256MB/256bits, DirectX 9.0c, dual DVI, TV-OUT, nem 3 meses de uso, praticamente nova, com caixa, manual, cd instalação, nota fiscal, por R\$ 390,00. Roda todos os jogos atuais, performance incrível. Gustavo 91. Cel. 9909-3008, e-mail gustavorodella@uol.com.br**
- Procura-se alguém para dividir apartamento perto da faculdade. Lenina 94. Cel. 7492-7781



RS
R S DESIGN

Projetos diferenciados de:

- Web sites
- CD ROM's
- Logomarcas
- Folders
- Flyers
- Pastas
- Embalagens

Viste nosso site:
<http://www.agenciars.com.br>

Rua Hungria, 574 cj82 - 01455-000 Jardim Europa - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3812.2181 - Fax.: (11) 3813.1097



O tão esperado DVD da Semana de Recepção dos Calouros chegou!

Nele você encontrará:

- Vídeos de todos os eventos da semana
- Fotos dos melhores momentos e dos amigos

Tudo isso está ao seu Alcance na Lojinha do CAOC

"Como vai a sua educação? Ela é direito ou mercadoria?"

"A educação superior no Brasil sofre um momento de grandes ataques. Conheça a campanha contra a mercantilização da educação da DENEM"

"(...)o Movimento Estudantil sempre reivindicou uma educação pública, gratuita e de qualidade"

"(...)a educação deve atender às necessidades da sociedade e visar à sua transformação (...)"



Ciro Matsui Junior (92)

Historicamente, o Movimento Estudantil sempre reivindicou uma educação pública gratuita e de qualidade, bandeiras que são frontalmente atacadas pelo grande avanço do setor privado na educação, que a trata como uma mera mercadoria para obtenção de lucro. Isso faz com que a função social e a qualidade do ensino superior sejam colocadas de lado em prol do faturamento dos donos das grandes empresas de ensino privado.

Por avaliar que o problema da mercantilização da educação é um dos maiores problemas que os estudantes enfrentam no seu dia-a-dia, a DENEM (Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina) está promovendo uma Campanha Nacional Contra Mercantilização da Educação. Essa campanha consiste no reconhecimento e no combate a situações em que haja uso da educação como mercadoria. Além disso, ela se baseia em seis eixos discutidos dentro do tema geral da campanha, que são:

1. Combate às mensalidades
2. Financiamento público para educação
3. Universidade voltada para as necessidades sociais
4. Contra Reforma Universitária do governo Lula
5. Contra abertura indiscriminada de novas escolas médicas
6. Pela democratização das universidades

1. Combate às mensalidades

Por entender que a educação deve atender às necessidades da sociedade e visar à sua transformação, a exploração da educação pelo setor privado é uma situação que impõe barreiras para que se atinja esse objetivo. Não há nada, nem na legislação, nem qualquer outro mecanismo, que obrigue as IES (Instituições de Ensino Superior) privadas a voltarem seu ensino ou sua pesquisa para atender às necessidades da população. Pelo contrário, o único compromisso das IES privadas é com o lucro de seus proprietários.

Os estudantes das instituições

privadas vêm materializada a disputa entre a garantia da qualidade de sua formação e o lucro do proprietário na forma da mensalidade. Não é por acaso que a discussão sobre mensalidade seja a pauta que mais mobiliza os estudantes das privadas e que mais os preocupa.

Por isso, não é possível que se garanta o lucro do setor privado e a qualidade do ensino e atendimento das demandas sociais simultaneamente. Como é a mensalidade que representa essa contradição, a DENEM busca estratégias para combater abusos nas mensalidades visando à sua extinção.

2. Financiamento público para educação

Tendo em vista as contradições entre o interesse privado e as necessidades sociais, somente o financiamento público da educação poderia garantir que ela atenda as demandas da sociedade, já que o Estado é a representação da própria sociedade, sendo passível de controle por parte de seus representados. Além disso, o Estado não visa ao lucro, *a priori*.

Um dos sintomas da escassez de financiamento público para as universidades públicas é o aumento da presença das chamadas Fundações de apoio. Essas são entidades de caráter privado que têm o intuito de captar recursos privados para as universidades, mas que, no entanto, na prática, usam da estrutura das universidades públicas (infra-estrutura, quadro docente, material, etc) para o acúmulo privado de capital, pois uma parcela muito pequena do que é arrecadado é repassado às universidades.

3. Universidade voltada para as necessidades sociais

Retomando a concepção de que a educação é de importância social e tendo em vista que as principais funções da universidade são a produção de conhecimento e a formação dos futuros profissionais, a tecnologia desenvolvida nas universidades deve visar ao desenvolvimento nacional e o fim das desigualdades sociais, e os profissionais formados devem ser comprometidos com as necessidades do povo e com a

transformação da realidade atual, já que ela impõe a condição de exploração à maior parte da população.

4. Contra Reforma Universitária do governo Lula

A Reforma Universitária que vem sendo implementada desde 2004 pelo governo Lula, da qual fazem parte o PROUNI (Programa Universidade para Todos), o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior), a Lei de Inovação Tecnológica e o projeto de Lei Orgânica do Ensino Superior, é a mais importante discussão sobre a educação superior na atualidade. Ela promove uma grande mudança no sistema de educação superior brasileiro, adequando-o às diretrizes do Banco Mundial e da política Neoliberal.

O projeto de lei (PL) 7.200/2006, que define as normas gerais para educação superior, não trará aumento real do financiamento para as universidades públicas; prevê as parcerias público-privadas como alternativa de financiamento prioritária, além de permitir cursos pagos; promove grande incentivo ao setor privado da educação; e aprofunda a visão de que a educação deve ser negociada como mercadoria, e não um direito. Além disso, não garante a qualidade do ensino. Exemplo disso é quando no PL se permite que cursos inteiros de graduação e pós-graduação sejam realizados por Educação à Distância.

5. Contra abertura indiscriminada de novas escolas médicas

Nos governos de Lula e FHC foi observado um momento de grande expansão do ensino superior, sendo ele majoritariamente de instituições privadas. Com os cursos de medicina não foi diferente. O número de cursos quase dobrou nos últimos dez anos.

Essa expansão se deu sem a devida garantia de qualidade dos cursos, além de ser voltada para atender aos interesses dos "tubarões do ensino". A abertura de novos cursos de medicina não se deu segundo as necessidades da população. Isso gera uma situação preocupante para a saúde brasileira.

Por isso a DENEM defende que a

abertura de novas escolas se dê apenas quando comprovada a necessidade social de um novo curso e apenas em instituições públicas. Quando houver intenção de abertura em locais com grande concentração de escolas médicas, que haja a estatização de uma faculdade privada.

6. Pela democratização da Universidade

A universidade, embora se encontre cercada por muros, está inserida na sociedade, e, como tal, reflete suas relações sociais. Em uma sociedade onde a democracia não passa de uma prerrogativa da classe dominante, sendo extremamente limitada; a democracia na universidade não é diferente.

Na quase totalidade das universidades, sejam elas públicas ou privadas, não há espaços democráticos de participação da comunidade universitária, constituída por professores, funcionários e estudantes. Na grande maioria, os estudantes têm uma baixíssima representação nas instâncias de poder. É assim também na USP, onde nos colegiados (Congregação e Conselho Universitário) os estudantes são apenas 10% dos membros, e os funcionários são apenas três, no máximo. Além disso, a escolha dos dirigentes (diretores de unidades e reitores) se dá até hoje por meio de uma lista tríplice na qual o governador do estado ou o presidente escolhem o reitor.

Por isso, a DENEM, assim como a maioria do Movimento Estudantil, defende que a universidade seja mais democrática, apoiando algumas bandeiras históricas como: Paridade entre professores-funcionários-estudantes nos colegiados e eleições diretas para reitor.

Hoje, são muitos os ataques à educação pública, gratuita e de qualidade. A tarefa de defendê-la é responsabilidade de nós estudantes, principalmente de nós que estamos na universidade pública, já que tivemos acesso a esse direito, devendo o assegurar para as próximas gerações.

Ciro Matsui Junior é acadêmico da FMUSP e Coordenador de Políticas Educacionais da DENEM.



CAOCTICA

Solução

M	D	E	O
A	P	A	I
L	I	G	I
C	A	M	P
B	E	D	E
A	N	T	E
P	I	A	D
S	R	E	A
A	M	I	G
V	O	D	S
A	L	M	A
T	H	F	E
M	E	D	O
S	O	S	T
N	E	M	O

Diretas

Uma das atrações circenses	Característica facial de Stalin e Hitler. Nos olhos dos outros é retresco (dito)	Pedido impertinente	Formações essenciais: a prática do surfe. Cubo numerado do jogo de gamão	Atitude exigida do segurança de banco
Garnida; enamo-rada	Abreviatura de peão, na notação do xadrez	Relativo a dois. Homem do povo		
Capital do Mato Grosso do Sul	O princípio e o fim de tudo (Bíblia)		A árvore desprovida de folhas	
Dispositivo como a parabólica (Telec.)	Uso de ratos, em laboratórios. Arrogante; soberbo	Selva; matagal	Forma das linhas paralelas	
Brinquedo giratório com fleira	Sufixo de "rôseu"	Grande Otelo, ator brasileiro	Estado criado em 1988 (sigla)	(?) querido; pessoa amada
(?) oculto, tradição brasileira de Natal	Que protesta. Etapa da viagem	Cebola, em inglês	(?) pensar: de jeito nenhum	
Magia negra praticada no Haiti. Anúrio com informações variadas	Expedição de caça na África			Significa "trabalho" na sigla OIT
Sensação comum no tanatofobo	Trabalho de doutorado. Dádiva	Crença religiosa 500, em romanos	Local do jardim e da horta, na casa. Monarca; soberano	Aquele de quem se lata
Filtragem artificial de sangue	Save Our Souls	Vogal temática da primeira conjugação		Voz imitativa de pancada

Sudoku

4					5	3		
8			7					6
3								
		1						9
	6				3			8
	9				6		7	
								8
1						8		5
		7	2					9

CAOCTICA

6	8	7	2	5	1	4	3	9
1	4	3	9	7	8	2	6	5
9	5	2	3	4	6	1	7	8
2	9	8	6	5	9	4	7	1
7	6	4	1	9	3	5	8	2
5	3	1	8	2	7	6	9	4
3	2	6	4	1	9	8	5	7
8	1	5	7	3	2	9	4	6
4	7	9	6	8	5	3	2	1

CENTRO ACADÊMICO MEDICINA USP
APRESENTA

FESTA D ESQUELETO



3 AMBIENTES

* MATRAKA LOKA

* DJ TORRADA (METROPOLITANA FM)

* DJ LUCKY (ENERGIA 97 FM)



CONVITES ANTECIPADOS



R\$15,00



R\$25,00

SÁBADO 26 DE MAIO

FACULDADE DE MEDICINA USP (PORÃO)
AV. DR. ARNALDO, 455 - METRÔ CLÍNICAS
A PARTIR DAS 23 HORAS



INFORMAÇÕES:

3082-9023 / 3061-7424

www.caoc.org.br

(PROIBIDA A ENTRADA DE MENORES DE 18 ANOS)